

QUADRINHOS – MIS

SOBRE O MIS

O Museu da Imagem e do Som de São Paulo, o MIS, é uma instituição da Secretaria de Estado a cultura e foi inaugurado em 29 de maio de 1970.

O acervo do MIS conta com uma coleção de mais de 200 mil itens, como fotografias, películas, negativos, câmeras, rádios e televisões. Por conta de questões de preservação, não é possível visitar o acervo com grandes grupos, porém parte dele está digitalizada e disponível para consulta na Midiateca e no site do museu.

OS QUADRINHOS

Os quadrinhos “História em quadrinhos, quadrinhos, gibi, HQ, revistinha, é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em revistas e jornais. Também é conhecida por arte sequencial, narrativa gráfica e narrativa figurada.” Disponível em: Wikipedia. Acesso em 05/11/2018 Em cada lugar do mundo esta linguagem recebeu um nome: Estados Unidos: comics- quando as histórias em quadrinhos apareceram, elas eram quase sempre engraçadas, tinham por finalidade fazer o leitor rir e a palavra inglesa “comic” significa cômico, engraçado. Itália: fumetti, que quer dizer pequenos balões ou fumacinha, fazendo referência aos balões de fala. França: bandes, que significa tiras. Espanha: tebeo, nome de uma revista infantil. Japão: mangá, quer dizer desenhos involuntários.

No Brasil, um dos nome usados é Gibi.

Gibi foi o nome de uma revista em quadrinhos, lançada em 1939. Por causa dela, o termo gibi tornou-se sinônimo de "revista em quadrinhos“.

Na época, gibi significava moleque, mas com o passar do tempo a palavra passou a ser associada a revistas em quadrinhos.

CHARGES E TIRINHAS

Charges e tirinhas são conhecidas por fazerem críticas políticas e sociais ao momento atual. Neste formato, o desenhista mostra sua opinião sobre acontecimentos cotidianos e, algumas vezes usa o humor para se expressar.

Um dos primeiros desenhistas a desenvolver este trabalho no Brasil, foi Ângelo Agostini. Italiano, radicado no nosso país, criou imagens com o objetivo de expor as brutalidades sofridas pelos negros durante a escravidão.

Quadrinhos nos Jornais

Sempre que pensamos em quadrinhos lembramos dos gibis vendidos nas bancas de jornal ou em livrarias, mas muitos quadrinistas ou cartunistas também fizeram trabalhos voltados para os jornais. Grandes brasileiros como: Laerte Coutinho, Arnaldo Angeli Filho e Glauco Villas Boas, ficaram conhecidos pelo sucesso de seus trabalhos publicados no jornal Folha de São Paulo, onde retratavam a realidade de uma forma crítica e bem humorada.

A Cultura Nacional

Ziraldo Alves Pinto é conhecido por ser escritor, ilustrador, quadrinista e chargista. Criou grandes personagens que marcaram a literatura brasileira como em “Flicts” e “O menino maluquinho”. Sua primeira publicação a repercutir no Brasil foi a revista “A turma do Pererê” na década de 60. A revista trazia a história de seis amigos, personagens pertencentes ao folclore nacional. Durante o tempo em que foi publicada fez grande sucesso mostrando contos originais e valorizando a cultura brasileira.

A Maurício de Sousa Produções tem um projeto chamado Graphic MSP, onde diversos artistas brasileiros criam novas histórias para os personagens consagrados por Maurício. Diferente das revistinhas que conhecemos, nesse projeto os artistas podem desenvolver seu traço e estilo particulares.

Em 2013, o artista paraibano Shiko lançou PITECO - INGÁ, que homenageia o pré -histórico personagem criado em 1961.

O site Universo HQ fez uma crítica ao trabalho, ressaltando as características históricas do período retratado e explicando a referência à Pedra do Ingá, feita no título. Você pode encontrar a resenha aqui:

<http://www.universohq.com/reviews/piteco-inga/>

Marvel e a representação das minorias

Quando os X-Men foram criados, em 1963, os Estados Unidos passavam por uma série de revoluções sociais. Para lidar com a questão do preconceito contra as minorias, Stan Lee e Jack

Kirby criaram o conceito dos "mutantes". O grupo era uma alegoria que representava todas as minorias - negros, homossexuais, imigrantes, judeus etc.

Os autores usaram as revistinhas para retratar a luta por aqueles que defendem uma convivência pacífica entre minorias e majorias. O grupo é liderado pelo Professor Charles Xavier, uma referência a Martin Luther King, e o grupo que defende a guerra aberta é personificado por Magneto, alusão a Malcom X.

MANGÁ

Mangá é o nome dado às histórias em quadrinhos de origem japonesa. A palavra surgiu da junção de dois vocábulos: “man” (involuntário) e “gá” (desenho, imagem). Ou seja, mangá significa literalmente “desenhos involuntários”.

O gênero se popularizou no Japão no período pós-guerra com o mangaká* Osamu Tezuka. A partir daí, se tornou o maior exportador da cultura Japonesa no mundo. Hoje em dia 40% do papel produzido no Japão é destinado para impressão de mangás.

Quadrinho como referência

A Pop Art é um movimento artístico que surgiu na década de 1950 na Inglaterra e que ganhou força na década seguinte nos Estados Unidos.

Suas principais características são o uso de cores vibrantes e a busca por referências na publicidade e na cultura de massa. Por esses motivos os quadrinhos acabaram servindo de inspiração para importantes artistas deste movimento.